

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

SUBJETIVIDADE E A ESCOLHA PROFISSIONAL¹

Juliane Mittelstadt Boaventura², Silvia Cristina Segatti Colombo³, Angela Maria Schneider Drugg⁴.

¹ Projeto de extensão: Sensibilização para a escolha profissional na adolescência, desenvolvido pelo Departamento de Humanidades e Educação – Curso de Psicologia e Pedagogia – UNIJUI - Câmpus Santa Rosa.

² Bolsista PIBEX, aluna do curso de Psicologia da Unijuí.

³ Professora Departamento Humanidades e Educação – UNIJUI – Pedagoga e Psicóloga – Mestre em Educação pela UNIJUI

⁴ Professora Departamento Humanidades e Educação – UNIJUI - Psicóloga – Doutora em Educação pela UFRGS

INTRODUÇÃO

No processo de escolha profissional vários fatores subjetivos estão envolvidos, neste sentido é preciso pensar na escolha por uma profissão como um processo que precisa ser elaborado e ressignificado a partir da realidade psíquica de cada sujeito. O projeto de extensão Sensibilização para a Escolha Profissional na Adolescência é um trabalho desenvolvido por profissionais e acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, que visa contribuir com a escolha profissional dos adolescentes. Para tanto, o projeto realiza diversas atividades que possibilitam ao adolescente refletir sobre as profissões e as implicações do processo da escolha.

Considerando que o trabalho tem uma função que dignifica a existência humana, o processo de escolha profissional implica o sujeito a tomar essa decisão que o inclua neste lugar social. Segundo Bohoslavsky (1977, p.53) “Para um adolescente, definir o futuro não é somente definir o que fazer, fundamentalmente, definir quem ser e, ao mesmo tempo, quem não ser.”

Os motivos que levam um adolescente a escolher uma profissão e com quem essa escolha é mais refletida é o que esse trabalho pretende analisar. Parte-se então de um levantamento de dados com alunos do último ano do Ensino Médio para analisar esses fatores subjetivos que implicam na escolha profissional dos adolescentes.

METODOLOGIA

Como parte do Projeto de Extensão Sensibilização para a Escolha Profissional da Adolescência que ocorre no câmpus Santa Rosa, foi realizado um levantamento de dados com uma amostra de alunos que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio de todas as escolas de Santa Rosa, considerando que estes sujeitos estão implicados no processo de escolha profissional. Como instrumento, foi realizado um questionário contendo cinco questões objetivas e uma descritiva. Recortou-se desta amostra para fins do presente estudo, duas questões, a que trata do motivo principal da escolha por uma profissão e a que aponta o grupo social no qual mais o adolescente discute essa problemática. A discussão teórica está baseada em autores que discutem o processo de Orientação Profissional na adolescência, principalmente, Levenfus e Bohoslavsky.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Para falar sobre a escolha de uma profissão na adolescência é preciso analisar o contexto de cada sujeito e principalmente quais são os fatores que influenciam na sua escolha. No estudo realizado com uma amostra de alunos da terceira série do Ensino Médio das escolas de Santa Rosa, quando questionados sobre o que motiva sua escolha, 72,48% dos adolescentes tem como objetivo da sua futura profissão, a realização profissional. Para entender esse dado, se faz necessário contextualizar a adolescência no cenário atual e devido às constantes mudanças nos costumes que as gerações de adolescentes apresentam, refletir sobre o que implica essa busca por realização. Uma das principais características presentes nos adolescentes é o imediatismo e a busca por satisfação. Para tanto complementa-se com a ideia de Levenfus:

Consumir é uma das atitudes principais, os jovens abdicaram os projetos coletivos, não apresentam a menor intenção em romper com o sistema e desejam o sucesso econômico sem a menor culpa. Isso tem gerado muitas angustias, pois estar bem colocado em um mercado de trabalho no qual o conceito “emprego” vem desaparecendo é uma questão ainda difícil de processar. Querer escolher uma profissão com garantia de estabilidade e futuro...isso não existe mais (LEVENFUS, 2002, p.51).

Estando então em busca de um emprego, diferentemente de ser apenas a busca por sustento financeiro, o seu fazer profissional precisa trazer algo mais simbólico como recompensa, não é apenas mais um trabalho, deve ser provedor de satisfação e aprendizado. A ideia do valor simbólico do trabalho apresenta diferentes características do que em décadas passadas. O que o adolescente procura é dar sentido a sua vida a partir do seu emprego, fazer aquilo que gosta e lhe satisfaça. Essa é uma das visões presentes nas gerações atuais, e o que a realidade apresenta pode contrastar-se com esse ideal de realização pessoal. Por isso, muitos adolescentes, seja na sua escolha profissional ou quando já estão passando pelo processo de formação, sentem-se frustrados e por vezes abandonam seus cursos ou acabam mudando de área para ir em busca de seus ideais.

Salientamos que não há problema algum em mudar de curso ou resolver mudar o rumo de suas vidas, a questão presente é que por vezes a falta de maturidade para a escolha profissional acaba por despreparar para a realidade que irá enfrentar aquele sujeito que está decidindo sobre seu futuro. Esse ideal de busca por realização é necessário para dar um direcionamento às escolhas de cada um a partir de sua identidade, porém isso acaba por vezes ofuscando parte da realidade socioprofissional e socioeducativa as quais vão estar presentes no percurso de formação, e por haver esse ideal de quase que ausência de sofrimento em sua busca, acaba por confrontar-se com o que era esperado e idealizado com o que a realidade apresenta. Portanto no processo de escolha profissional, a maturidade deve ser algo trabalhado para que o adolescente conheça a ele mesmo e o que há fora dele, como as profissões e sua realidade.

Na construção da identidade individual, somos apresentados para os significantes simbólicos que já estão instituídos na cultura na qual estamos inseridos. No processo de constituição da imagem e subjetividade de um sujeito, como referência inicial em sua vida, a família aparece como a primeira instituição formadora de costumes, hábitos e subjetividade. Todos estamos inseridos em algum contexto social, não somos seres isolados. Dentre os resultados obtidos, a família aparece como sendo o espaço em que mais discutem sobre sua futura escolha profissional para 56,79% dos adolescentes. Como é talvez uma das decisões mais importantes na vida de um adolescente, para a

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

grande maioria, a família ainda ocupa um lugar de influência e fonte de referências e saberes. Lima e Ramos (2002, p.91) apresentam a ideia de que “O desejo e as expectativas dos pais são estruturantes e determinantes para o lugar que o filho ocupa na família. Mas, apesar dessa característica, os conflitos são inevitáveis, em especial quando o jovem não se identifica com o projeto da família”. Seguindo essa ideia de projeto de vida, esse ideal que os pais carregam para o futuro de seus filhos, pode ser que faça parte das escolhas do sujeito, mas o que acontece por muitas vezes, são conflitos inerentes dessa superestima que os familiares depositam no filho que por ainda não ter uma maturidade suficiente para decidir-se acaba por seguir os planos dos outros e assim sai de cena.

As expectativas que a família deposita em um filho sobre a sua profissão pode carregar conflitos de interesses, no qual o sujeito enfrenta a todos e acaba por seguir seus próprios objetivos, mas também apresenta a característica de ir modulando e direcionando a escolha do mesmo a partir de suas identificações com o projeto da família. Todas as escolhas em qualquer fase da vida apresentam essas influências do meio social e familiar no qual estamos inseridos, devido a sermos constituídos e termos alguns de seus significantes introjetados como sendo parte de nós. Por isso ocorrem identificações e também as vezes não.

Os espaços de fala em relação a escolha profissional e que possíveis consequências isso apresenta na vida dos alunos, assim como o papel que a família exerce na subjetividade e escolha pela profissão é um tema que precisa ser discutido, pois como há o superinvestimento por parte de algumas famílias, também há a falta de investimento sobre o que o sujeito vai “ser quando crescer”. Portanto é essencial escutar o que motiva ou não determinada escolha e porque muitos adolescentes não conseguem escolher. São vários fatores que devem ser analisados e fazer parte da construção por uma profissão.

CONCLUSÃO

Quando um adolescente escolhe uma profissão, conclui-se que ele construiu sua identidade profissional, ainda que continue com questões ligadas à busca da identidade pessoal que são próprias da adolescência. É preciso conhecer quais as cargas emocionais e simbólicas que esse sujeito traz na sua história e quais são seus principais meios influenciadores. Portanto, além do trabalho sobre a realidade sócio profissional necessário para conhecer as diferentes faces de uma profissão, cabe ao profissional que acompanha o adolescente no processo de orientação, escutar o que o sujeito fala e as angústias que o mesmo apresenta para que esse processo se organize, elabore e que possa aprender a suportar as contradições que sua escolha implica.

A partir do próprio mercado de trabalho atual, no qual a instabilidade é algo presente tanto da parte dos empregadores quanto dos empregados, esses mesmos traços que são encontrados na identidade dos adolescentes, apresentam um grande reflexo na proposta de flexibilidade apresentada pelas empresas. Com a instabilidade presente e as constantes modificações e exigências nos cargos e funções é algo que acompanha essas novas gerações que irão ingressar no mercado de trabalho. Uma realização profissional implica em estar realizado financeiramente ou pessoalmente ou ambos? Quais consequências? Desafios para próximos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Profissão; Trabalho; Implicações, Adolescentes.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UNIJUÍ por possibilitar essa experiência a partir da Bolsa de Extensão, as escolas e os alunos que se disponibilizaram a participar no referido projeto de extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

DE LIMA, Eliane Rodrigues; RAMOS, Sílvia Gusmão. A Presença dos Pais na Orientação Profissional. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002.